

COMUNICADO DE IMPRENSA

Estudo avalia valor social da actividade farmacêutica

Serviços prestados nas farmácias valem 54 milhões de euros

Nas farmácias portuguesas praticam-se por ano 38,8 milhões de actos farmacêuticos não pagos directamente, que correspondem a 2,8 milhões de horas de trabalho, num valor estimado em 54 milhões de euros. A conclusão consta do estudo “*Free but Valuable: The Economic Significance of Services Provided by Portuguese Pharmacies*” – coordenado por Miguel Gouveia, investigador da Universidade Católica Portuguesa. Apresentado há um ano no Congresso Nacional das Farmácias, a investigação foi agora desenvolvida e será apresentada no 11.º Encontro Nacional de Economia da Saúde, sábado, dia 10 de Outubro.

O Estudo “Valorização dos Actos Farmacêuticos em Farmácias Comunitárias” avaliou o valor social dos actos prestados nas farmácias, para além da dispensa de medicamentos, nomeadamente os serviços e actos farmacêuticos, como o aconselhamento sobre problemas pontuais ou agudos de saúde, e sobre condições de saúde crónicas.

Os dados necessários para estas estimativas foram gerados por dois inquéritos realizados em 2008 nas farmácias e na população, com o objectivo principal de estimar o volume e o custo dos actos farmacêuticos não pagos directamente.

Os resultados revelam que, no que respeita aos três actos farmacêuticos mais relevantes, o aconselhamento sobre medicamentos não sujeitos a receita médica, o aconselhamento sobre medicamentos sujeitos a receita média e a avaliação e interpretação de testes ao colesterol, açúcar no sangue e de gravidez, ocupam, aproximadamente, 13 por cento do tempo dos quadros das farmácias, um custo de trabalho de 54 milhões de euros, equivalente a cerca de um quinto dos resultados brutos das farmácias.

Na avaliação dos utentes das farmácias, o valor atribuído aos mesmos actos farmacêuticos, em termos do bem-estar criado, é avaliado por Miguel Gouveia em 76,5 milhões de euros.

Os serviços farmacêuticos são prestados sem que haja qualquer pagamento directo associado. Esta é a primeira vez em que é feita uma investigação académica para quantificar o valor social gerado nas farmácias em Portugal.